

Nota Técnica

**Aspectos produtivos da indústria brasileira
no primeiro trimestre de 2015**

Luiz Dias Bahia
Alexandre Messa Peixoto da Silva
Daniel A. Feitosa Lopes

Nº 25

Brasília, junho de 2015



NOTA TÉCNICA
ASPECTOS PRODUTIVOS DA INDÚSTRIA BRASILEIRA
NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

Luiz Dias Bahia¹

Alexandre Messa Peixoto da Silva¹

Daniel A. Feitosa Lopes²

1. Introdução

A produção da indústria brasileira como um todo apresentou uma retração de 2,37% no primeiro trimestre de 2015 (em relação ao mesmo período de 2014). Esse desempenho mantém o comportamento de retração de 2014, se comparado com 2013, quando apresentou no ano uma retração produtiva de 4,12%, mas é necessário visualizar setorialmente e ao longo de cada mês de 2015 como o atual desempenho vem ocorrendo. O objetivo é tentar perceber, mesmo que de maneira preliminar, a atual conjuntura com mais detalhes.

Esta Nota Técnica se organiza da seguinte maneira: na segunda parte, analisamos o complexo metalomecânico³; na terceira, o químico; depois, o têxtil; na quinta parte, a construção civil e, na sexta, agroindústria; na última parte, concluímos.

2. Complexo metalomecânico

Na Tabela 1 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico.

Nota-se que em janeiro de 2015 houve aumentos expressivos (acima de 10%) em setores de aparelhos eletro-eletrônicos, siderurgia e fabricação de caminhões e ônibus. As retrações são pequenas, salvo poucas exceções.

¹ Técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea na Diset.

² Assistente de Pesquisa do Ipea na Diset.

³ A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer et al. **Evolução das Cadeias Produtivas Brasileiras na década de 90**. Brasília: IPEA, 2001. (Texto para Discussão n. 786)

Tabela 1
Variação de Produção Física 2015 (%)
Complexo Metalomecânica

Setores	JAN*	FEV*	MAR*	TRIM I
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-9,92	13,97	5,09	-0,25
Siderurgia	15,41	-1,88	-4,94	-5,29
Fundição	1,64	-4,14	5,62	-21,77
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-3,97	0,18	-0,59	-16,28
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-5,15	-1,27	3,54	-6,74
Fabricação de embalagens metálicas	-2,75	0,36	4,21	-5,01
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-2,65	-0,65	0,50	-7,05
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-2,42	-10,31	-3,97	-33,92
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	30,40	-8,19	-0,53	-36,64
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	22,97	-0,90	4,50	-11,39
Fabricação de eletrodomésticos	-1,65	-8,65	11,93	-3,29
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-2,26	-17,20	21,92	-7,83
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	8,42	9,01	0,21	10,11
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-3,12	-0,60	1,41	-6,99
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	2,85	-1,38	10,49	-18,07
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	9,37	9,38	-24,78	-0,97
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-2,49	-9,47	6,64	-11,75
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-3,80	0,52	1,88	-16,25
Fabricação de caminhões e ônibus	37,22	-7,67	-3,79	-38,19
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-10,80	-10,87	-0,95	-43,65
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	3,70	-0,77	0,32	-10,30

JAN* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

FEV* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAR* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EViews 6.0

Fonte: PIM-IBGE

O mês de fevereiro apresenta uma predominância de retrações produtivas mensais, apesar de em geral pequenas. Há aumento produtivo expressivo em produção de ferro-gusa, eletrodomésticos (que não fogões, geladeiras e máquinas de lavar), e máquinas para extração mineral e construção.

No mês de março, entretanto, o número de setores em expansão aumenta, à semelhança de janeiro, com destaque para eletrodomésticos, máquinas e equipamentos para agropecuária e para indústria, além de ferro-gusa.

O quadro mês a mês indica aumentos descontínuos, mas quase generalizados, nas cadeias produtivas dos setores do complexo. As retrações mensais no setor automobilístico, por sua vez, tem sido brandas, o mesmo se podendo dizer para todos os setores.

Há uma tendência de desaquecimento produtivo expressiva no primeiro trimestre de 2015 como um todo, se comparado ao mesmo trimestre de 2014. Esse comportamento até o momento indica um desaquecimento gradual em 2015, em relação a 2014, no complexo metalomecânico, estando ainda em aberto qual será a intensidade desse movimento, ou se ao longo do ano haverá uma reação capaz de reverter essa tendência do primeiro trimestre.

3. Complexo Químico

Abaixo apresentamos a Tabela 2 sobre o desempenho do complexo químico.

Tabela 2
Variação de Produção Física 2015 (%)
Complexo Químico

Setores	JAN*	FEV*	MAR*	TRIM I
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-7,13	-0,71	-0,36	-8,31
Fabricação de biocombustíveis	34,28	20,74	4,81	17,46
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-3,42	-1,01	0,12	-0,49
Fabricação de cloro e álcalis	-7,69	-4,27	-0,54	2,50
Fabricação de intermediários para fertilizantes	-1,13	-2,09	1,80	9,33
Fabricação de adubos e fertilizantes	-5,83	1,24	3,00	-6,41
Fabricação de gases industriais	0,39	0,09	-6,21	-1,78
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-11,64	0,50	0,41	-12,38
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria	-6,07	1,39	3,13	-3,31
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-7,87	0,55	1,12	-2,72
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-5,78	2,31	2,95	-5,39
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	0,65	0,86	6,57	-5,73
Fabricação de produtos de borracha	0,84	1,16	1,24	-6,04
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	6,72	1,18	1,74	-5,28
Fabricação de produtos de material plástico	0,39	2,32	-2,42	-4,58
Fabricação de embalagens de material plástico	-1,21	2,72	0,08	-4,49
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-1,03	1,91	-5,20	-0,27

JAN* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

FEV* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAR* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

O comportamento do complexo químico foi ligeiramente diverso do complexo metalomecânico. Em janeiro, a grande maioria dos setores contraiu a produção, exceto o de biocombustíveis que, aliás se expandiu significativamente durante todo trimestre (inclusive na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior). Este último comportamento talvez esteja refletindo os reajustes de combustíveis vigentes em 2015.

O refino e as duas primeiras gerações da petroquímica, além de produtos de limpeza e perfumaria, estão dentre os com mais retração. A retração de defensivos agrícolas parecem-nos sazonal (o mês é mais de colheita que de preparação para plantio).

No mês de fevereiro, a base de refino e petroquímica se retrai muito pouco⁴ e o quadro de retração se reverte para leve expansão. As expansões mais significativas foram de produtos de beleza, limpeza, terceira geração da petroquímica, e tubos para construção civil.

Em março, o quadro é semelhante ao de fevereiro, com uma retração maior em plásticos e tubos para a construção. Em síntese, o comportamento mensal foi de um início pouco animador, situação que se reverteu levemente em fevereiro e março.

O comportamento do trimestre como um todo (em relação ao mesmo de 2014) foi também de retração, a exemplo do ocorrido no complexo metalomecânico, entretanto em magnitudes muito menos acentuadas. Há, inclusive, algumas expansões, como cloro e álcalis, intermediários para fertilizantes e, como já dissemos, biocombustíveis.

4. Complexo Têxtil

Abaixo apresentamos a Tabela 3 sobre a evolução de produção no complexo têxtil.

Tabela 3
Varição de Produção Física 2015 (%)
Complexo Têxtil

Setores	JAN*	FEV*	MAR*	TRIM I
Preparação e fiação de fibras têxteis	-0,07	13,17	1,83	-5,35
Tecelagem, exceto malha	9,97	0,84	4,42	-7,94
Fabricação de tecidos de malha	3,24	-6,95	4,67	-8,33
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-6,64	2,21	-0,03	-14,95
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-6,98	-1,44	10,23	1,54
Curtimento e outras preparações de couro	6,92	-8,92	10,16	-6,94
Preparação de couros de couro, artigos para viagem e calçados	2,54	-2,18	-2,12	-0,70
Fabricação de móveis	-1,75	-0,47	2,05	-6,97

JAN* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

FEV* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAR* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

Em janeiro houve um crescimento expressivo de produção em tecelagem, tecidos de malha, preparação de couro e calçados. Entretanto se retraíram muito vestuário e

⁴ Consideramos uma retração moderada aquela que tenha magnitude absoluta em torno de 5%.

malharia (o que provavelmente reflete a produção mais ativa em dezembro de 2014). De qualquer maneira, parece-nos ter predominado a expansão produtiva neste complexo.

Já em fevereiro, o recuo produtivo predominou, expandindo-se apenas fibras têxteis e vestuário, que compensaram a retração no mês anterior.

Em março, todos setores se expandiram, exceto vestuário e calçados – estes, entretanto, em magnitudes modestas.

O complexo como um todo apresentou retração produtiva no trimestre, comparando com o mesmo período do ano anterior. As magnitudes da retração são muito menores que as do complexo metalomecânico, mas maiores em média que as do complexo químico. Como o desempenho produtivo do complexo têxtil melhorou de janeiro a março, acreditamos possível que tal comportamento expansivo se mantenha nos meses seguintes.

5. Complexo Construção Civil

Na Tabela 4 abaixo, apresentamos o desempenho do complexo construção civil.

Tabela 4
Variação de Produção Física 2015 (%)
Complexo Construção Civil

Setores	JAN*	FEV*	MAR*	TRIM I
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	1,79	-4,61	-2,20	-2,00
Fabricação de vidro plano e de segurança	-1,43	-5,69	-0,03	-4,49
Fabricação de cimento	6,26	-9,16	4,27	-7,84
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso	-6,10	-0,50	7,10	-11,70
Fabricação de produtos cerâmicos	-0,95	0,23	0,17	2,09
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	6,84	-1,46	7,15	-10,12
Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	-1,58	1,35	0,07	-2,57

JAN* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

FEV* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAR* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

Em janeiro, chama a atenção o crescimento mensal expressivo de cimento e de minerais não-metálicos. Isso indica que houve no início do ano início de construção em maior intensidade que o mês anterior.

O mês de fevereiro foi de relativa manutenção de atividade, provavelmente pela sazonalidade climática deste mês.

O mês de março retomou a ênfase de crescimento setorial de janeiro, acrescentando a ela os pré-moldados.

O comportamento do primeiro trimestre (comparado ao mesmo de 2014) é de desaceleração. Entretanto, parece-nos que o complexo vem iniciando obras novas (infraestrutura e construção residencial), apesar de ainda em ritmo mais fraco que 2014. Fica a expectativa de que tal movimento possa se ampliar, devido a medidas pró-cíclicas possíveis de serem tomadas.

6. Complexo Agroindústria

Na Tabela 5 abaixo, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria.

Tabela 5
Variação de Produção Física 2015 (%)
Complexo Agroindústria

Setores	JAN*	FEV*	MAR*	TRIM I
Abate e fabricação de produtos de carne	-3,67	0,46	2,32	-3,45
Abate de reses, exceto suínos	-7,47	1,58	2,65	-6,87
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-3,09	-0,43	6,87	-1,11
Fabricação de produtos de carne	2,53	1,43	5,59	1,21
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	6,05	-11,74	5,73	22,77
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	-0,22	-11,09	2,94	7,21
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	2,76	-11,71	-4,25	12,77
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	10,72	-20,60	14,77	4,15
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis de animais	-8,96	-6,75	11,38	-8,02
Laticínios	-2,26	-2,37	-1,70	-8,05
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	0,31	-2,79	2,59	-1,12
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	-2,47	-5,92	2,07	-5,28
Moagem de trigo e fabricação de derivados	0,21	-2,87	2,87	-2,23
Fabricação e refino de açúcar	39,71	18,08	-1,30	2,58
Torrefação e moagem de café	-2,69	3,13	-1,59	-2,47
Fabricação de bebidas alcoólicas	1,78	-0,34	1,17	-4,45
Fabricação de bebidas não-alcoólicas	1,14	-5,06	-15,39	-6,31
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	3,40	-0,19	-3,01	1,83
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-2,03	-0,77	2,65	-1,80
Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-5,85	-1,64	1,84	1,48
Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-3,67	5,27	1,54	-1,80

JAN* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

FEV* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

MAR* = Variação de Produção Física do mês indicado em relação ao mês imediatamente anterior.

TRIM I = Variação de Produção Física no primeiro trimestre de 2015 em relação ao mesmo trimestre de 2014.

Foi feito ajuste sazonal no EVIEWS 6.0

Fonte: PIM-IBGE

Deve-se ter em mente, ao descrever o comportamento produtivo do complexo agroindústria, que a safra 2014-2015 foi recorde em comparação com a anterior. Portanto, não há limitação de oferta no complexo. Os eventuais recuos de atividade produtiva em relação ao ano anterior são temporalidades defasadas da velocidade de processamento da agropecuária.

Em janeiro, os setores que avançaram mais no processamento foram os seguintes: carne, óleos vegetais, açúcar, bebidas alcoólicas, e pasta de celulose. Nota-se que o final de ano, para esse complexo, é bastante ativo – o que faz mais compreensível poucos setores avançando em janeiro, se comparado a dezembro de 2014.

O mês de fevereiro é semelhante a janeiro, com alguns recuos produtivos adicionais. Entretanto, em março os avanços se generalizam, com destaque para aqueles produtos de carne e óleos vegetais. Os processamentos de alimentos para criação de animais, de arroz e de trigo aparecem pela primeira vez em crescimento. Finalmente, a cadeia de papel e celulose também passa a crescer.

O primeiro trimestre de 2015, para a agroindústria como um todo, em relação ao primeiro trimestre de 2014, foi predominantemente de recuo, mas não unissonamente, como nos demais complexos. Ou seja, houve avanços expressivos, ligados ao processamento pecuário e de grãos para óleos. Foi o único complexo com tal comportamento.

7. Conclusão.

No primeiro trimestre de 2015 ocorreu uma manutenção do movimento de desaceleração, ao se comparar com o ano anterior, do que houve em 2014 como um todo, comparado com 2013.

Novamente, essa desaceleração parece se concentrar mais nos complexos metalomecânico, têxtil e de construção civil (em ordem decrescente de intensidade). O complexo químico desacelerou menos e o agroindustrial chegou a ter setores que avançaram na comparação anual.

Olhando para o movimento mensal, há uma tendência geral de aumento de atividade produtiva na comparação com o mês imediatamente anterior, o que culmina com resultados mais animadores em março de 2015. Dessa forma, fica a expectativa de que tal tendência se consolide ao longo do ano, pois o primeiro trimestre é sazonalmente fraco para a indústria, sendo os seguintes normalmente melhores.

Se as expectativas do parágrafo anterior se forem consolidando, poderíamos ainda manter nos horizontes um desempenho anual mais favorável de 2015 que o de 2014.